

Tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline e os efeitos no suicídio: análise do filme “Garota Interrompida”

Treatment of Borderline Personality Disorder and the effects on suicide: analysis of the film “Girl Interrupted”

Tratamiento del Trastorno Límite de la Personalidad y los efectos sobre el suicidio: análisis de la película “Niña Interrumpida”

Clesia Maria de Almeida Costa

ORCID: 0009-0007-1363-6824

Email: costa.clesia@yahoo.com.br

Faculdade Pernambucana de Saúde

Larissa Vitoria Silva França Santos

ORCID: 0009-0002-6132-0158

Email: Lariviti@icloud.com

Faculdade Pernambucana de Saúde

Leopoldo Barbosa

ORCID: 0000-0002-0856-8915

Email: Leopoldo@fps.edu.br

Faculdade Pernambucana de Saúde

## **Resumo**

A análise de filmes dentro do ambiente acadêmico permite a ampliação do senso crítico e reflexivo, além de contribuir com interpretações e suposição diagnóstica. Este trabalho tem como objetivo examinar de forma crítica o filme “Garota interrompida”, pela ótica do Transtorno de Personalidade Borderline, a melhor evidência para o tratamento e seus possíveis efeitos no comportamento suicida. Optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo

análise de filme e abordou-se o método de Mascarello para a análise de filme que consiste em oito passos: identificação da obra, identificação do autor do filme, apresentação da obra, descrição da estrutura, escrita sobre o conteúdo, análise. Houve a articulação do filme com a teoria para verificar a relevância do tratamento para borderline como forma de treinar as habilidades interpessoais, emoções, comportamento e efeitos para evitar o suicídio.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline, Terapia Comportamental Dialética, suicídio, tratamento.

### Summary

The analysis of films within the academic environment allows the expansion of the critical and reflective sense, in addition to contributing with interpretations and diagnostic assumptions. This work aims to critically examine the movie "Girl Interrupted", from the perspective of Borderline Personality Disorder, the best evidence for the treatment and its possible effects on suicidal behavior. We opted for qualitative research of the film analysis type and used Mascarello's method for film analysis, which consists of eight steps: identification of the work, Identification of the author of the film, presentation of the work, description of the structure, writing about the content, critical analysis of the object of the film, recommendation for the public of interest and identification of the reviewer to engender the current critical review. As results and discussion, the submersion in articulation with the theory to support the analysis of the film, shows the relevance of the treatment and the effects on suicide as a way of training interpersonal skills, emotions, including behavior. Conclusion: The visualization of the repercussions on the importance of the treatment of Borderline Personality Disorder, in a preventive way, in order to reduce suicide cases and promote better consequences for the patient's mental health, well-being and quality of life, was notorious.

**Keywords:** Borderline Personality Disorder, Dialectical Behavior Therapy, suicide, treatment.

### Resumen

El análisis de películas dentro del ámbito académico permite ampliar el sentido crítico y reflexivo, además de contribuir con interpretaciones y presupuestos diagnósticos. Este trabajo tiene como objetivo examinar críticamente la película "Niña Interrumpida", desde la perspectiva del Trastorno Límite de la Personalidad, la mejor evidencia para el tratamiento y sus posibles efectos sobre la conducta suicida. Optamos por una investigación cualitativa del tipo análisis filmico y utilizamos el método de análisis filmico de Mascarello, que consta de ocho pasos: identificación de la obra, identificación del autor de la película, presentación de la obra, descripción de la estructura, redacción de la contenido, análisis crítico del objeto de la película, recomendación al público de interés e identificación del revisor para engendrar la presente reseña crítica. Como resultado y discusión, la inmersión en articulación con la teoría para sustentar el análisis de la película, muestra la pertinencia del tratamiento y los efectos sobre el suicidio como forma de formación de habilidades interpersonales, emociones, incluyendo la conducta. Conclusión: fue notoria la visualización de las repercusiones sobre la importancia del tratamiento del Trastorno Límite de la Personalidad, de forma preventiva, con el fin de reducir los casos de suicidio y promover mejores consecuencias para la salud mental, el bienestar y la calidad de vida del paciente.

**Palabras clave:**Trastorno Límite de la Personalidad, Terapia Dialéctica Conductual, suicidio, tratamiento.

## 1.INTRODUÇÃO

O transtorno é caracterizado por fenômenos prejudiciais à saúde que tentam reunir características precisas e comuns, para investigar um possível psicodiagnóstico (Dalgalarrodo, 2019). Dentre sua categorização, encontram-se os transtornos mentais (TM) definidos por patologias que causam uma desordem nos processos psicológicos superiores, como pensamento e emoção, além de incluir os comportamentos, envolve características multifatoriais e pode comprometer de forma significativa a rotina do indivíduo. A partir disso,

são medidos esforços para buscar as melhores evidências com o intuito de orientar nas intervenções e tratamentos (Silva et al., 2021).

A personalidade, consoante ao construto pelo viés da Teoria Cognitiva Comportamental, traz o modelo mais amplo e com maiores evidências científicas sendo os cinco grandes fatores, centrado em cinco características da personalidade humana e são: abertura para a experiência, escrupulosidade (insegurança, opressão), extroversão (sentimentos positivos, assertividade, dinamismo), amabilidade (confiante, afetiva) e neuroticismo (instabilidade emocional), logo o sujeito possui traços de personalidade que tendem à estabilidade, porém a depender do ambiente esses podem tornar excessivos no decorrer do desenvolvimento (Beck et al., 2017).

Segundo American Psychological Association-APA (2023) a combinação entre transtorno e personalidade pode acarretar desregulação da adaptação social, com isso tende a causar desequilíbrio tanto em aspectos emocionais quanto cognitivos, ao modo que proporciona comportamentos menos adaptativos. A partir dessa junção encontram-se os transtornos de personalidade (TP), caracterizado por padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é difuso e inflexível, começa na adolescência ou no início da fase adulta, é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo para o indivíduo.

O TP é composto por três grupos que compartilham semelhanças dos traços de personalidade básica e características próprias e são: Grupo A composto por personalidade excêntrica, o grupo B que inclui personalidade dramática e emotiva e por último o grupo C que corresponde as de ordem ansiosas e medrosas. Este trabalho concentra-se no Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), que faz parte do grupo B e está entre os transtornos mais investigado pela neuropsicologia devido ao seu alto índice de suicídio (Nascimento et al., 2021). Por isso, a importância de investigar as intervenções e tratamentos padrão ouro desse transtorno (APA, 2023)

O TPB é diagnosticado como sendo um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem, dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos. Além disso, sua prevalência é estimada entre 1,6% a 5,9% da população, é quase que exclusivo para a população feminina, chegando até 75% dos casos (APA, 2023).

Então, para diagnóstico, o indivíduo precisa ter cinco ou mais destes critérios, que são: evitação do abandono, real ou imaginário; relacionamentos intensos/instáveis; autoimagem distorcida; impulsividade em duas ou mais áreas (sexo inseguro, compulsão, colocar a vida em risco, dentre outros); comportamentos suicidas, automutilação; oscilação de humor; sentimentos recorrentes de vazio; raiva intensa; pensamentos paranoicos ou dissociação grave. É importante frisar que o suicídio presente nessa patologia acomete de 8 a 10% das pessoas, além do aumento das tentativas. Por isso a importância de investigar os melhores tratamentos e intervenções (APA, 2023).

No ano de 2019 mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde- OMS- (2021). A faixa etária que mais engloba as mortes autoprovocadas é o grupo de adolescentes e jovens adultos (Sales, 2019). Para entender esse fenômeno, existe a autópsia psicológica, que foca no cerne de que esses indivíduos sofrem de algum transtorno mental e dentre os que mais aparecem está o TPB (Caethol e Raymaund, 2022).

Diante do grau de complexidade do TPB, que muitas vezes vem acompanhado de estigmas, além dos prejuízos para o indivíduo, isso o torna um dos transtornos que requer atenção redobrada. No que tange ao tratamento existem maiores riscos da paralisação com o tratamento, por isso, esse transtorno tem se tornado um dos mais preocupantes (Caethol e Raymaund, 2022). Atualmente, as maiores evidências apontadas para o manejo clínico e intervenções são a combinação entre a medicação e a Terapia Dialética Comportamental (Wagner, 2018).

A Terapia Comportamental Dialética, do inglês Dialectical Behavior Therapy (DBT), foi desenvolvida no início da década de 80 pela psicóloga Marsha Linehan, originalmente para o tratamento de pacientes com intensa desregulação emocional que apresentam comportamentos suicidas e condutas autolesivas sem intencionalidade suicida crônicas (Swenson, 2016).

Desde seus primeiros estudos e ainda hoje, a DBT se mostra como a abordagem terapêutica mais efetiva para o tratamento de pacientes com TPB. Durante o processo da DBT são abordados quatro módulos de habilidades, divididas em dois grupos: habilidades de aceitação e habilidades de mudança (Wagner, 2018). Isso serve para que o paciente possua as ferramentas necessárias para lidar e modificar sua desregulação emocional (Mazer; Macedo; Jurema, 20217).

Uma das habilidades da DBT que é importante ressaltar seria a de efetividade social, isso porque ajuda o indivíduo a se expressar de maneira funcional diante da situação exposta, promovendo regulação emocional perante as situações, como em seus relacionamentos, nas habilidades de resolução de problemas, assertividade e desempenho social (Wagner; Ceconellon; Paiva; Zanzan, 2021). Por isso, haverá a modulação emocional, que visa treinar as diversas áreas prejudicadas, dentre elas os relacionamentos interpessoais funcionais; bem

como na desregulação emocional.

Além dos fatores de riscos já citados, existe ainda a propensão a comportamentos impulsivos, como uso abusivo de substâncias (álcool e drogas) (Linehan, 2018). Ademais, a pressão dos pais imposta por padrões sociais, além de eventos traumáticos (perda, rejeição, morte dos pais, divórcio, dentre outros), vivências traumáticas (violência sexual, psicológica, testemunha de violências diversas, humilhações, invalidação emocional e outros), ambientes disfuncionais e tóxicos e a dor psicológica insuportável que agrava o quadro (Fernandes, 2021).

Já os fatores de proteção estão inclusos nas práticas educativas e de cuidado que sejam mais amistosas e respeitadas, um ambiente compreensivo que valide a dor e as emoções do sujeito, a qualidade das relações familiares e a subjetividade (Almeida, 2019). O tratamento multidisciplinar, a relação terapêutica, a arteterapia tem se mostrado um excelente recurso não só para o TPB, mas também para outros transtornos mentais, além da interação social de forma funcional. Estudos mostram que a postura empática do terapeuta é uma das técnicas mais eficazes, visto que esses pacientes têm alto índice de abandono de terapia (Paula e Portela, 2022).

Esse estudo analisou de forma crítica o filme “Garota Interrompida” através da personagem Suzane que após uma tentativa de suicídio, é diagnosticada com o TPB. A partir da leitura do filme, buscou-se avaliar a importância do tratamento como mecanismo de proteção e prevenção do suicídio tendo em vista, seu alto índice nesse transtorno, além de possuir uma força tarefa mundialmente com o intuito de promover promoção e prevenção do mesmo.

## **2. MÉTODO**

A resenha crítica do filme utilizou o método Mascarello (2014) no qual é dividido em oito passos: 1. identificação da obra - apresenta de forma breve os elementos bibliográficos importantes da obra analisada; 2. identificação do autor do filme a ser resenhado - redige de modo conciso informações sobre o autor ou alguma de sua obra; 3. apresentação da obra - explicar de forma breve o conteúdo para o leitor sobre o que será resenhado; 4. descrição da estrutura da obra - detalhar de forma evolutiva a obra em análise; 5. descrição a respeito do conteúdo - elaborar uma síntese do texto trabalhado; 6. análise crítica do filme a ser resenhado - nesta etapa constará a opinião do(s) autor(es), articulação e argumentação, utilizando outras teorias ou até mesmo com temas trabalhados em sala de aula, palestras, dentre outros; 7. recomendação de obra para público de interesse - o qual é o espaço para o autor indicar sua análise crítica, considerando-se qual público a obra é relevante e por último, 8. assinar e identificar o(s) autor(es) (Mascarello, 2014). Além disso, Minayo (2014) afirma que a resenha crítica é considerada um estudo de mérito qualitativo. Esse tipo de estudo também pode ser chamado de pesquisa qualitativa, pois possui a finalidade de investigar os temas e os conteúdos de âmbito social que não podem ser quantificados objetivamente, tal como os comportamentos, os sentimentos e as convicções.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão sobre o tema pretende levantar questões pertinentes, observadas pelas autoras, que irão analisar a obra sem interferências externas. Com essa reflexão feita do filme, centrada na condução do tratamento no olhar do enclausuramento dentro dos hospitais/clínicas psiquiátricas. A resenha foi construída sobre a ótica da relevância do tema, pois, apesar de ser um filme antigo e retratar a década de 60, a intervenção diante tratamento já era questionado e tema de debates. Por isso, conforme o site oficial Senado (2021) a reforma psiquiátrica alicerçada pela lei 10.216, de 2001- precisou reaver todo o mecanismo de tratamento adotados durante o período passado, no qual influenciou, modificando assim o manejo que o sujeito portador de transtorno ou doenças/distúrbios, doenças mentais recebiam. É importante salientar que é uma pauta em discussão atualmente.

A partir disso a internação dos pacientes será permitida apenas em casos quando o tratamento fora dos hospitais for ineficiente. Por conseguinte, o tratamento em pacientes TPB perpassa para além dessa perspectiva e aborda outras questões extremamente relevantes, que compõe os critérios diagnósticos e são, os atos suicidas (suicídio e parassuicídio) e autoagressão (Lima et al. 2021), aborda que aproximadamente 75% dos pacientes têm histórico de tentativas de suicídio, com uma média de 3,4 tentativas por indivíduo. Devido a isso, o artigo possui como objetivo avaliar a importância do tratamento como mecanismo de proteção e prevenção do suicídio tendo em vista, seu alto índice nesse transtorno, além de possuir uma força tarefa mundialmente com o intuito de promover promoção e prevenção do mesmo.

### **3.1 Identificação da obra**

O filme é uma obra autobiográfica homônimo baseado no livro da autora de Susanna Kaysen do gênero drama-biografia, que aborda temas que exploram a mente das pessoas e nos faz

refletir sobre a influência dos transtornos na intersecção com o suicídio, em especial o TPB, além da importância dos relacionamentos interpessoais e da rede de apoio para uma melhor eficácia do tratamento. É importante destacar o diálogo entre o filme e a psicologia como um recurso para os estudantes, visto que ele proporciona além da observação, a intervenção e ainda a formulação de hipótese diagnóstica. Além disso, foi abordado a internação com o viés no tratamento hospitalocêntrico, no qual o filme peca ao romantizá-lo. A obra foi lançada em 1999 nos EUA, com o título original de “Girl Interrupted”.

### **3.2 Identificação do autor do filme a ser resenhado**

O filme foi baseado no livro de memórias da autora Susanna Kaysen. É protagonizado por Winona Ryder, atriz e produtora executiva do filme. Em 2000 houve uma indicação ao Oscar e para o Globo de Ouro na categoria de melhor atriz coadjuvante, vencendo as duas indicações (Machado, 2019).

### **3.2 Descrição e apresentação da obra**

A obra é dirigida por James Mangold, diretor e roteirista. Como roteiristas são apontadas Lisa Loomer- dramaturgo e roteirista e Anna Hamilton Phelan- roteirista. Sendo assim, narra a história de Susanna Kaysen, uma jovem em transição da fase da adolescência para a vida adulta, que tinha dificuldade de se enquadrar nos padrões da época, por isso era mal compreendida pelos pais. A trama inicia com a personagem internada após tentativa de suicídio, fato que a levou a hospitalização. Susanna descobre o diagnóstico de TPB, aprende a se relacionar criando conexões, além disso entende a importância de seguir o tratamento em prol de sua melhora, com isso participa de oficinas artísticas, de modo que contribui para a remissão dos seus sintomas.

### **3.3. Descrição da estrutura da obra**

O enredo perpassa a história de uma mulher recém chegada na vida adulta, já nas cenas iniciais é evidenciado a tentativa de suicídio, que a leva ao serviço de urgência médica. O fato consumado se deu após ingerir uma quantidade expressiva de medicamentos junto de bebida alcoólica. Essa fase pode ser vivenciada por uma avalanche de emoções, além de questões existenciais, por isso seus pais tentam enquadrá-la no modelo vigente da época, que era o da loucura e como consequência o enclausuramento, pois o mau comportamento necessitava de punição.

Diante disso, a jovem é atendida por um profissional da psicanálise, e como prescrição para o tratamento a induz ao internamento em um hospital psiquiátrico. Ali dentro ela conhece outras pacientes que se apresentam com os mais variados tipos de transtornos. O filme é marcado por cenas repletas de flashbacks, no qual Susanna resgata vivências passadas, com o intuito de conectar-se ao momento atual. Em várias cenas a paciente oscila entre lucidez e a ausência da realidade. Em decorrência, do momento histórico, o filme adentra numa perspectiva da época, que era o manejo clínico no viés hospitalocêntrico. Logo, o sujeito que ia em desencontro com aquele contexto histórico era excluído da sociedade. Esse modelo perdura na atualidade de forma reduzida, ou seja, existem casos específicos, que precisam ser tratados mediante a internação. Debruçar sobre essa temática é necessário a construção de debates, fomentando inquietações nos profissionais da área.

No decorrer do filme Susanna é diagnosticada com o TPB e na sua rotina diária fica visível vários dos seus sintomas, como, os relacionamentos casuais que a jovem tinha. Além de humor deprimido, dificuldade na relação interpessoal. É importante destacar a relevância de abordar o tema suicídio naquela época, já correlacionando com os transtornos, seja os da personalidade quanto os outros que aparecem no DSM-5-TR (APA,2023), na atualidade essa temática se faz necessária, pois aborda questões de urgência, ou seja, a sociedade atual vive uma explosão no aumento dos casos.

Percorrendo as cenas finais, o tema central é no tratamento e no progresso da paciente, devido Susanna se colocar no lugar de cuidado e de agente do seu percurso, ocorre a alta hospitalar, durante esse período, além do tratamento medicamentoso em conjunto com a terapia contribui para essa melhora, houve também o trabalho com a arte e uma enfermeira que foi primordial na vida da paciente ali dentro.

### **3.4 Descrição do conteúdo da obra**

O Filme “Garota Interrompida” faz interlocuções com alguns transtornos mentais e o potencial de risco de suicídio. Logo, dentre os transtornos de personalidade o TPB é o que mais induz ao suicídio” (Almeida, 2019). Essa obra relata como os pacientes da época eram vistos, por isso o tratamento recebido era pautado em questões enviesadas pela visão hospitalocêntrica vigente neste contexto histórico. (Mascareta e Mizoguchi, 2020).

Além do mais, a obra traz as relações conflituosas entre pais e jovens adultos que estão ingressando na vida adulta e que precisam tomar decisões, como a profissão que querem

seguir. Relata ainda os sintomas referente ao transtorno e como a sociedade é preconceituosa e estigmatiza o outro. (Almeida, 2019). Seu conteúdo contribui para entender e aprofundar nos transtornos mentais e como ele reverbera no suicídio, além de discutir sobre o tratamento e sua importância, como fator de proteção e o de risco para o adoecimento mental.

### 3.6 Resenha crítica

A obra cinematográfica retrata a partir da personagem principal o psicodiagnóstico do TPB e suas consequências na vida do indivíduo. Susanna, interpretada pela atriz Winona Ryder, tem 18 anos e mora com seus pais, mas está no auge de seus conflitos emocionais, contando apenas com o seu diário para externalizar seus pensamentos e emoções acarretado pela disfuncionalidade do seu quadro clínico. Com dificuldade de lidar emocionalmente com sua instabilidade, a jovem se envolveu num incidente que faz com seus pais decidam interna-la numa instituição psiquiátrica.

Susanna chega no internamento psiquiátrico, após tentativa de suicídio com a ingestão de aspirinas e vodka. Segundo dados do Ministério da Saúde (2023), o suicídio é um grave problema de saúde pública, ao nível global, sendo definido como ação deliberado feito pelo próprio sujeito, com intenção da morte, de forma consciente e intencional, usando um meio possivelmente letal. Ressalva-se que o suicídio engloba conceito de resiliência enfraquecida como aspectos mentais fragilizados, ainda constrição cognitiva, no qual os pensamentos são rígidos e a disfuncionalidade dos pensamentos, os quais são sintomas aparentes na TPB (APA, 2023).

O enredo do filme além de enfatizar a internação de Susanna, dialoga com interações proporcionadas pelo ambiente. Já em sua chegada ela se depara com várias outras jovens que são acometidas pelos mais variados transtornos psicológicos. Susanna sempre sozinha e introspectiva começa a conhecer melhor outras pacientes, estreitando vínculos de amizade e dando novo significado a sua trajetória, o que pode ser visto como um fator de proteção frente à sua sensação de solidão. No decorrer do seu internamento, é diagnosticada com TPB, o que a faz refletir sobre seus comportamentos prévios, maneira de agir e pensar, inclusive questionamentos sobre a tentativa de suicídio.

Segundo a versão mais atualizada do DSM-5-TR, o TPB tem como característica uma série de critérios pré-estabelecidos caracterizados principalmente pela instabilidade, seja ela nos relacionamentos interpessoais, na auto imagem, emoções, além de acentuada impulsividade que gera prejuízos significativos em diversas situações do cotidiano, prejudicando assim a qualidade de vida e bem-estar (APA, 2023). Ao avaliar os critérios diagnósticos nota-se a possibilidade de comportamentos autolesivos, e impulsivos que podem gerar uma predisposição a ideações suicidas.

4. Depressividade (um aspecto da Afetividade Negativa): sentimentos frequentes de estar para baixo, miserável e/ou sem esperança; dificuldade em se recuperar de tais humores; pessimismo sobre o futuro; vergonha generalizada; sentimentos de auto-estima inferior; pensamentos de suicídio e comportamento suicida. (APA, 2023, p.887)

É possível observar em algumas cenas do filme, comportamentos apresentados por Suzana que se enquadra nos critérios diagnósticos do TPB, como durante suas explosões de raiva ou angústias motivadas por impulsos; sua instabilidade nas relações e nos seus relacionamentos amorosos, que eram curtos e sem apego emocional. A tentativa de suicídio; oscilação de humor; sexos “promíscuo” enfatizado na cena de sexo com o enfermeiro e seu ex-namorado na clínica.

Em uma das cenas em que Suzanna se desestabiliza por causa do suicídio de uma amiga, conversando com a enfermeira, fica marcante o seguinte relato “Sei exatamente como é querer morrer, como dói sorrir quando você tenta se ajustar e não consegue, como você se fere por fora tentando matar o que tem por dentro” e depois ela pergunta “Como vou me recuperar se eu nem mesmo entendo minha doença?” e a enfermeira responde: “Você entende, sim. Falou claramente dela agora a pouco, o que você tem que fazer é expressar isso, escrever, colocar para fora.”.

O seguinte diálogo retrata a importância da atuação dos profissionais de saúde, pois segundo Bezerra e Costa (2018), a equipe multidisciplinar com ênfase no atendimento matricial traz para os usuários da rede de saúde atendimento compartilhado entre diversos saberes com olhar na singularidade do paciente preservando a cidadania e seus vínculos sociais, priorizando o cuidado e atenção, e como consequência procura evitar a ocorrência de crise e assim as internações em instituições psiquiátricas prevalecendo a atuação humanizada desse sistema.

O filme retrata a saúde mental na década de 60, trazendo aspectos mais humanitários do que a maioria das clínicas da época. Os pacientes tinham acesso à terapia além dos medicamentos, expressões artísticas como forma de liberdade de sentimentos, passeios ao ar livre, entre

outros. Entretanto, é importante ressaltar também, os pontos negativos como a falta de autonomia do paciente, uso de medicamentos sem explicação, além disso, os médicos discutiam pouco sobre o diagnóstico do paciente. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe princípios como universalidade e integralidade onde busca garantir a assistência com respeito a singularidade e a autonomia dos usuários que estão em sofrimento mental (Diniz, 2017).

É importante salientar que o conceito de saúde mental só começou a ser melhorado com os anos, a partir dos estudos de vários pensadores e profissionais da área que contribuíram com seu entendimento inovador para a época (Ceccim, 2018). Consoante ao Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030, assinado por todos os Estados Membros da OMS, insere que os transtornos mentais em alguma fase das nossas vidas serão acometidos em pessoas próximas e ainda diz que a boa saúde mental é sinônimo de boa saúde física (OPAS, 2022). Logo, ambas impactaram o indivíduo no alcance do seu potencial, ou seja, um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para a sua comunidade.

No Brasil, a saúde mental só começou a ser discutida nos anos de 1970, com o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), impulsionados por trabalhadores da área que visavam à reforma da assistência psiquiátrica no país (Emmanuel-Tauro, 2018). Mas foi apenas em 2001 que a Lei Antimanicomial, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, que teve início uma reforma psiquiátrica, houve a substituição da grande maioria dos Hospitais psiquiátricos pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), centralizando a assistência de transtornos mentais graves nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e valorizando o tratamento comunitário e ambulatorio (Amarante e Nunes, 2018). Ou seja, o objetivo é tratar o paciente de forma biopsicossocial sem a intenção de deixá-lo internado por um período asilar.

Porém, foram anos de encontros e discussões por uma sociedade sem manicômios e pelos direitos das pessoas com transtornos mentais. Foi necessário tempo e um trabalho árduo para se ter algum avanço nessa temática, Foucault, por exemplo, filósofo e psiquiatra francês, trouxe várias contribuições acerca da compreensão da loucura (Silveira, 2023). Ao longo de seus estudos, o autor afirma que a loucura não é um objeto natural, existente desde o início dos tempos esperando para ser entendido pelo homem, é uma criação do próprio homem (Foucault, 2019).

Foucault dá início ao entendimento da loucura sob uma perspectiva nova chegando mais perto do que hoje conhecemos por doença mental, desta forma, diferenciando das concepções de loucura de outrora (Silveira, 2022). Seu objetivo foi expor os mecanismos de exclusão que se moldaram em torno do conceito de doença mental, pois essa prática de internação vista no séc XVII e XVIII era usada como mecanismo de resolução de problemas econômicos e sociais e não como melhoria para a saúde dos indivíduos. (Foucault, 2019, p. 49)

Diante disso, fica evidente a importância do filme e suas reflexões acerca da saúde mental e de sua influência para o tratamento. Pois, apesar das mudanças no contexto da Hospitalização desde o período da década de 60 em que o filme se retrata até os dias atuais, o sofrimento de quem convive com TPB e sua influência no alto índice de suicídio continua sendo uma preocupação de saúde pública, fazendo-se necessário a intervenção do psicólogo e psiquiatra para poderem receber ajuda, diminuindo esses agravamentos (Morch, 2021).

Outra personagem importante para o avanço da saúde mental foi Nise da Silveira, primeira mulher formada em medicina no Brasil que se especializou em psiquiatria, mudou drasticamente a forma de aplicação terapêutica, na prática em saúde mental no século XX. Nise da Silveira, se destacou por agir de forma acolhedora e junto ao paciente e iniciou experimentações no campo da terapia através da arte, na criação e expressão como suporte para a vida (Magaldi, 2020).

O afeto catalisador e a maneira de adaptação que ela criava tinha o objetivo único de tratar o doente de forma humanizada. Era algo extraordinário em uma época que vigoravam práticas tão desastrosas nos hospitais psiquiátricos. Ela utilizou como forma de tratamento maneiras simples a partir da pintura e da modelagem de obras de artes, desmistificando práticas de uma psiquiatria voltada para o tratamento considerado desumano (Oliveira et al., 2017).

No filme, percebe-se que após a conversa de Susanna com a enfermeira, sobre ela entender melhor sua condição, ela se sente mais motivada para aderir ao tratamento para além dos medicamentos, como o uso do diário para expressar seus pensamentos e sentimentos, a terapia e o uso da arteterapia que como bem a psiquiatra Nise da Silveira propunha, pode auxiliar na promoção e reabilitação da saúde mental (Oliveira et al., 2017). Outrossim, é importante ressaltar que esses métodos utilizados eram de acordo o que se tinha disponível na época, mas que mediante aos estudos e avanço da psicologia na atualidade, a DBT, é uma ótima ferramenta de intervenção para quem apresenta o TPB, visto que, tem estratégias focada na regulação emocional e nos pensamentos disfuncionais que interferem no comportamento e emoções do paciente (Oliveira et al., 2022).

Portanto, é importante entender as mudanças que ocorreram para chegar ao tratamento atual voltado para os transtornos e como ele impacta a vida de seus usuários (Amaral et al, 2021).

Esse aspecto é passado pelo filme, trazendo a reflexão da relevância do tratamento humanizado como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas e também como de prevenir o suicídio. Não é que ter transtorno queira dizer que a pessoa vá cometer suicídio, mas é importante levar em consideração os dados que o mostra como fator de risco (Lima et al., 2021).

### 3.7 Recomendações

Esse filme é recomendado para todos os profissionais da área da saúde, extremamente urgente para estudantes de psicologia, pois traz inquietações diante da escuta clínica, além de fomentar debates sobre a temática, ainda pode contribuir para intervenções, observações e formulação de hipótese diagnóstica. Para professores acadêmicos, com o intuito de instigar os alunos e para indivíduos que têm o diagnóstico do TPB, assim como os seus familiares, para ajudar na compreensão sobre os sintomas, comportamentos e tratamentos.

## IV. CONCLUSÃO

A narrativa cinematográfica abordou questões ligadas a diversos transtornos psicológicos, enfatizando questões sobre o TPB, tal como seu diagnóstico e seus sintomas, sendo a desregulação emocional e a impulsividade, as que mais afetam o cotidiano destes indivíduos, além disso enfatiza dados preocupantes sobre o suicídio, relacionamentos interpessoais, autonomia do paciente dentro do internamento psiquiátrico, como também a importância do tratamento com um olhar para além do medicamento, pois a película aborda a interlocução com a arte e a ação da psicoterapia com a paciente. Logo, a resenha crítica evidenciou a reflexão, a partir do filme “Garota Interrompida” e suas repercussões sobre a importância o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, de maneira preventiva de modo a diminuir os casos de suicídio e promover melhor consequências para saúde mental, bem-estar e qualidade de vida do paciente.

### REFERÊNCIAS:

Almeida, C. J. AS RELAÇÕES FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE. Revista Ciência (In) Cena, v.1 n.8. Salvador, 2019.

Amarante, P., Nunes, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Cienc. saud colet, v.23, n.6, p.2067-2074. Salvador, 2018.

Amaral, I. A., Martins, J. B., Faria, L. F., Sarto, M. F., Oliveira, M. C., Guimarães, P. R., Grillo, C. F. C. Transtorno de Personalidade Borderline: perspectiva da automutilação em adolescentes. Brazilian Journal Of Development, v.7, n.5, p.45322-45337, maio, 2021.

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5-TR). American Psychiatric Association. 2014. Disponível em: [periodicos.pucpr.br](http://periodicos.pucpr.br). Acessado em: 17 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Disponível em: [https://www.cvv.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/manual\\_prevencao\\_suicidio\\_profissionais\\_saude.pdf](https://www.cvv.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf). Acesso em: 21 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro.10/09- Dia mundial de prevenção ao suicídio. Biblioteca virtual em saúde- BVS, 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei nº 10.216, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. Diário Oficial da União.

Beck, D. D. Davis & A. Freeman (Orgs). Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade, 3ª. ed. (pp. 17- 53). Porto Alegre: Artmed.

Bezerra, A. D., Costa, O. M. Matricialmente entre a equipe do Caps e a atenção básica: realizar um processo de construção de saberes compartilhados. 2020.11 f. Monografia (Especialização) –Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14652/1/01%20ADRIANA.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

Caethol, L., Raymond, J. P. Transtorno de Personalidade Borderline e adolescentes. Traduzido por Letícia Oliveira e João Pereira. Ed. malfalada marques, tratado de Saúde

- Mental da Infância e Adolescente-IACAPAP. Cap.04, 2020.
- Ceccim, R. B. (2018). Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface*, v.22, n.2, p.1739-1749.DOI:10.1590/1807-57622018.0477.
- Conselho Federal de Psicologia. O suicídio e os desafios para a psicologia. CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. 1ed, dezembro. Brasília, 2013.
- Dalgalarrondo, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Paulo Dalgalarrondo. – 3. ed– Porto Alegre: Artmed, 2019.
- Diniz, A. M. Projeto terapêutico singular na atenção à saúde mental: tecnologias para o sujeito em crise. *Sanare, Sobral*, v. 16, n. 01, p.07-14, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1088/599>. Acessado em: 15 jun. 2022.
- Emmanuel-T., David, V., Foschaches, D. A. L. As atuais políticas de saúde mental no Brasil: reflexões à luz da obra de Cornelius Castoriadis. *Mental, Barbacena*, v. 12, n. 22, p. 90-112, jun. 2018
- Fernandez, C. O. BORDERLINE E FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Trabalho de Conclusão de Residência, para a obtenção do título de especialista em Atenção em Saúde Mental. Uberlândia, 2021.
- Foucault, M. História da Loucura na Era Clássica. 12 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- Lima et al. EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS TAXAS DE SUICÍDIO ENTRE TRABALHADORES BAIANOS. *Revista brasileira de saúde funcional*, v.9, n.2. Bahia, 2021.
- Linehan, M. Treinamento de habilidades em DBT: manual do terapeuta. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- Machado, M. P. R. RETÓRICA VISUAL DA LOUCURA: CORPOS INTERDITADOS E ESPAÇOS DE INTERDIÇÃO EM “GIRL, INTERRUPTED” (1999).
- Magaldi, F. (2020). Mania de Liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Mascareta, I. M; Mizoguchi, D, H. Inquietações do Presente: A PERSISTÊNCIA DE A HISTÓRIA DA LOUCURA NO CAMPO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA. *Revista de psicologia*, v.7. Niterói, 2020.
- Mascarello, L. J. (2014). Pensando sobre a estrutura e organização da resenha crítica. *Revista de Letras*, 15(17). <http://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/view/2384>.
- Minayo, M. C. S. (Org.). 2014. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec. 408 p
- Morch, J. A. O QUE É SÍNDROME DE BORDERLINE E COMO AGIR EM UMA CRISE? MORCH TELEMEDICINA. DISPONÍVEL EM <  
HTTPS://TELEMEDICINAMORSCH.COM.BR/BLOG/BORDERLINE#:~:TEXT=TRATAMENTO%20DA%20S%C3%ADNDROME%20DE%20BORDERLINE&TEXT=NESSE%20SENTIDO%2C%20OS%20F%3%A1RMACOS%20MAIS,REDUZIR%20AS%20OSCILA%C3%A7%C3%B5ES%20DE%20HUMOR.>  
ACESSO EM 12 SET DE 2022.
- Oliveira P. F., Melo Junior, W., Vieira, S. M. Afetividade, liberdade e atividade: o tripé terapêutico de Nise da Silveira no Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados. *Pesqui. Prát. Psicossociais*. [Internet]. 2017 [acesso em: 17 fev 2021]; 12(1):23-35. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100003).
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório “Suicide worldwide in 2019”. Genebra: OMS, 2021.
- Paula, A. B. L; Portela, C. E. S. Transtorno de personalidade borderline e comportamentos suicidas e autolesivos: uma correlação teórico-prática. *REAS- Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.15, n.9. Brasília, 2021.
- Sales, S. M. SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. Ver. *Psicologia.pt*. ISSN 1646-6977. 2019.

Silva, H. T; Rodrigues, B. F; Oliveira, C. T; Dias, A. C. G. Fontes de informação sobre saúde mental: revisão sistemática da literatura. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v.11, n.3, p.169-201, (noviembre 2021-abril 2022).

Silveira, F. DE A.; Oliveira, A. P. V. DE .; Simanke, R. T.. A Psicologia em *Doença Mental e Psicologia de Michel Foucault*. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 34, p. e5996, 2022.

SWENSON, C. R. *DBT Principles in Action: acceptance, change and dialectics*. New York: The Guilford Press, 2016.

Wagner, M. J. L. EFICÁCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Conclusão de Curso II, do curso de Psicologia com ênfase em Clínica Ampliada e Saúde, da Universidade do Vale do Taquari. Lajeado, 2018.

Wagner, M. F; Ceconcello, W. W; Wagner, C. J. P; Zancan, N. Treinamento em habilidades sociais no transtorno da personalidade borderline. In: DORNELLES, Vinícius Guimarães; ALANO, Diego Santos. *Transtorno da personalidade borderline: da etiologia ao tratamento*. 1. ed. Novo Hamburgo: Synopsis Editora, 2021.

Warol, P. H. A; et al. Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Rio de Janeiro, 2022.